



## **JULIANA** **(do rancor)**

**baseado em "O Primo Basílio"**  
**De Eça de Queirós**



***"Criadas estão sempre presentes, embora se façam parecer ausentes..."***

### **A montagem**

O texto "Juliana" é um monólogo de teatro em um ato baseado no livro "O Primo Basílio" de Eça de Queirós que pretende, além de situar o espectador no contexto do romance, trabalhar todas as nuances da personagem que é a peça geradora do conflito do livro. Testemunha que tudo vê e tudo ouve, a ressentida criada é colocada em primeiro plano para contar, a partir de seu olhar, o que aconteceu na casa do engenheiro, ao mesmo tempo em que coloca para fora toda a sua gama de sentimentos, fragilidades e angústias. O ponto de partida da montagem é a recordação de Sebastião de seu encontro com Juliana no momento em que o rapaz tenta recuperar as cartas roubadas pela criada. Embora esta seja uma cena quase do final do livro, ela é o ápice dramático de Juliana, optando-se portanto por "esgarçá-la", fazendo com que a ira da mulher, mesquinha e sem escrúpulos, tenha tons e nuances que permitem que ela assuma diferentes posições: Juliana é ao mesmo tempo a narradora detalhista e pouco imparcial - que leva o espectador a conhecer de maneira minuciosa o que se passou pela casa; a mulher que se sente vítima de sua condição social; a recalcada "isca-seca" que deseja, sem conseguir, ser atraente e ter um homem para si; a pobre mulher sem lar nem família; a chantagista que acredita agora ter uma escapatória para sua condição, não medindo esforços para garantir o "pão da velhice" e se vingar da patroa, levando a frágil Luisa ao definhamento. O texto é uma mescla de costura das falas originais de Juliana, da apropriação de falas de outras personagens- cujos pensamentos a criada traduz e de textos criados pela autora da peça, que preservam também todo o sarcasmo e ironia do original de Eça de Queirós.

***"o senhor sabe que a minha doença, só Deus...."***

### **Sinopse**

O pano abre com uma Juliana refestelada no sofá, brindando o que imaginava ter sido sua vitória sobre a patroa, mas percebe Sebastião entrar. É a voz de Sebastião que recorda o encontro com a empregada e o definhamento de Luisa até sua morte, situando o espectador no contexto, tempo e ação da peça. Juliana vê uma trouxa com suas roupas dentro, logo percebendo a armadilha arranjada por Sebastião para ajudar Luisa a se livrar da criada. Irada, inicia um longo discurso ameaçando contar tudo o que sabe para o marido e dizendo que não sairá da casa sem o prometido por Luisa - a garantia do pão de sua velhice. A partir deste ponto ela começa a se lembrar de todos os fatos que ocorreram na casa desde o dia anterior à partida de Jorge, fazendo com que Sebastião encare de fato o que aconteceu entre Luisa e Basílio. Durante o seu discurso, Juliana mescla a narração nada imparcial dos fatos com a raiva por sua condição de serviçal; ironiza o trabalho como criada e justifica ações vis como roubar cartas ou bisbilhotar; usa de chantagem emocional falando de sua doença e se compara com a bela e fresca Luisa, deixando aflorar todo o seu desejo reprimido; afirma a chantagem e a humilhação feitas à patroa e as justifica criticando todas as mulheres da burguesia para as quais já servira; se recusa a devolver as cartas, se apegando à "única chance que Deus lhe deu na vida" - as provas dos deslizes da patroa; morre, tamanha a tensão do encontro com Sebastião. Além de mostrar o panorama geral da sociedade da época, a peça revela de forma intensa e profunda todo o caráter e personalidade de uma das mais interessantes personagens de Eça de Queirós - aquela cujo destino já havia sido determinado por sua condição, a criada que tudo vê, embora finja não enxergar. Que tudo quer, embora nada tenha.

***"o senhor já esteve em um quarto de empregados, sr. Sebastião?"***

### **Janaina Sant'Ana**

Atriz formada pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (EAD/ECA/USP) trabalhou com importantes nomes do teatro brasileiro tais como Celso Fratescchi e Carlos Alberto Soffredini, além de ter trabalhado com companhias internacionais como o The Bread and Puppet Theater em Nova York e Vermont, nos EUA.

Desde 2006 vem apresentando dois trabalhos distintos: "Café com biscoitos e estórias do tempo", destinado ao público idoso com textos de sua autoria, e "Pílulas da alma", onde interpreta poemas e textos curtos de autores da literatura brasileira, como João Guimarães

Rosa, Mario Quintana, Adélia Prado e Oswald de Andrade.

É fundadora da Cia. Dona Conceição, que há quatro anos vem desenvolvendo cenas curtas e peças de teatro exclusivas e pontuais para empresas e hospitais, na área de educação para saúde e qualidade de vida e desenvolve trabalhos de apoio à projetos de educação para profissionais do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas (ICr / FMUSP), além de ser parceira da Comissão de Pós- Graduação da Faculdade de Medicina da USP para a realização de provas práticas de residência médica do Hospital das Clínicas, fazendo a escolha e organização do elenco que interage com os candidatos, bem como trabalhando como atriz.

Já ministrou cursos de teatro em oficinas culturais do Estado de São Paulo, tais como Oficina Cultural Alfredo Volpi e Memória do Acervo Afro-Brasileiro.

### **FICHA TÉCNICA**

**Texto e concepção:** Janaina Sant'Ana

#### ***Elenco***

**Juliana:** Janaina Sant'Ana

**Trilha sonora:** Ricardo Barros

**Iluminação:** Antonio Mello

**Cenografia:** Renato Ribeiro

**Figurino:** Renato Ribeiro

**Fotos:** Elaine Rizzo

**Programação visual:** Elaine Rizzo

**Produção:** Janaina Sant'Ana

**Janaina Sant'Ana**

**tel:** 55 11 8927 7421

**e-mail:** [janaina.santana@gmail.com](mailto:janaina.santana@gmail.com)